



Cícero Antônio Cavalcante Barroso

**UMA ANÁLISE INTERNALISTA
DOS NOMES PRÓPRIOS**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia do departamento de Filosofia da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para a obtenção do título de Doutor em Filosofia.

Orientador: Oswaldo Chateaubriand Filho

Rio de Janeiro
Março de 2010



Cícero Antônio Cavalcante Barroso

“UMA ANÁLISE INTERNALISTA DOS NOMES PRÓPRIOS”

Tese apresentada como requisito parciais para a obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Oswaldo Chateaubriand Filho

Orientador

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Luis Carlos Pinheiro Dias Pereira

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Guido Imaguire

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Ludovic Soutif

Universidade de São Paulo – USP

Marco Antônio Caron Ruffino

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia

e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 15 de Março de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da Universidade, do autor e do orientador

Cícero Antônio Cavalcante Barroso

Graduou-se em Filosofia na UECE (Universidade Estadual do Ceará) em 1999. Obteve o título de Mestre em Filosofia na UFC (Universidade Federal do Ceará) em 2002. É professor efetivo do curso de Filosofia da Universidade Federal do Ceará no Cariri desde 2006, onde atua na área de Lógica, Filosofia da Linguagem e Filosofia da Mente.

Ficha Catalográfica

Barroso, Cícero Antônio Cavalcante

Uma análise internalista dos nomes próprios / Cícero Antônio Cavalcante Barroso; orientador: Oswaldo Chateaubriand Filho. – 2010.

240 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Filosofia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Nomes próprios. 3. Teorias de nomeação. 4. Internalismo. 5. Processamento de informação. 6. Mente. I. Chateaubriand Filho, Oswaldo (Oswaldo Chateaubriand Filho). II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Para meus pais.

Agradecimentos

Ao professor Oswaldo Chateaubriand, pela sua atenção na leitura dos rascunhos que se transformaram neste trabalho. Por sua crítica cuidadosa, sua gentileza e generosidade intelectual. E por sua ajuda com assuntos burocráticos também.

À PUC-Rio por todos os auxílios que me foram concedidos.

Aos professores Danilo Marcondes, Ludovic Soutif, Luis Carlos Pereira e Marco Ruffino, que me ajudaram com suas críticas e observações.

A todos os que contribuíram para que eu pudesse conciliar o doutorado com minhas atividades na UFC: à professora Déborah Danowski (PUC-Rio), aos professores Kléber Amora, Átila Brillhante e Evanildo Coterski (UFC), a meus colegas da UFC-Cariri e aos funcionários da UFC que se envolveram no processo.

Ao meu amigo Tarcísio Pequeno, pelas discussões que tivemos sobre nomes próprios, de onde surgiram os germes das ideias que exponho neste trabalho.

Aos meus amigos Guido Imaguire, André Nascimento, Tárík Prata, Thiago Melo, Valdetônio Alencar e a todos os que fizeram parte do saudoso grupo de Filosofia Analítica de Fortaleza e discutiram comigo as partes iniciais deste trabalho. Ao primeiro agradeço também pelas considerações que me apresentou no dia da minha defesa e depois, por e-mail, e por me incluir no projeto do PROCAD que financiou meu primeiro semestre de doutorado e minhas viagens ao Rio.

À minha amiga Joelma Marques, por me dar ótimas dicas sobre Searle.

Aos meus alunos Aldenira Máximo, Elizângela Bezerra, Eugênia Silvestre, Jairo Ferreira e Marcel Marinho, para os quais apresentei os três primeiros capítulos desta tese. Suas dúvidas e observações instigantes me foram de grande ajuda.

A Maria Andreia Ferreira, por me ajudar com as palavras mágicas, com o Word 2007 e com o seu sorriso.

Resumo

Barroso, Cícero Antônio Cavalcante; Chateaubriand Filho, Oswaldo (orientador). **Uma Análise Internalista dos Nomes Próprios**. Rio de Janeiro, 2010. 240p. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho tem o objetivo de mostrar que a função básica dos nomes próprios é a função de código e não a função referencial. Embora a função referencial seja uma das funções mais importantes dos nomes próprios, ela é dependente da função de código, ou seja, um nome próprio só pode ser um designador porque em primeiro lugar é um código. Como um código se distingue pelo fato de fornecer informação para um sistema de decodificação, nomes próprios também devem ser considerados informativos. Eles fornecem informação para nossos sistemas mentais de processamento de linguagem. Vê-se assim que a função de código dos nomes próprios só pode ser explicada dentro de uma perspectiva internalista, ou seja, dentro de uma perspectiva que leve em conta os fatores mentais envolvidos no uso de nomes próprios. A análise de nomes próprios feita neste trabalho esclarece quais são esses fatores e é isso que a torna internalista. Tal análise também dá suporte a um certo tipo de descritivismo, segundo o qual o conteúdo descritivo de um nome próprio é o conjunto de informações associadas ao nome quando ele é usado em dada ocasião.

Palavras-chave:

Nomes próprios, externalismo, internalismo, mente, informação, processamento, conteúdo descritivo.

Abstract

Barroso, Cícero Antônio Cavalcante; Chateaubriand Filho, Oswaldo (advisor). **An Internalist Analysis of Proper Names**. Rio de Janeiro, 2010. 240p. Thesis – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The purpose of this monograph is to show that the basic function of proper names is a coding function and not a referential function. Although the referential function is one of the most important functions of proper names, it is dependent on the coding function, i.e., a proper name can only be a designator because it is a code in the first place. Since a code is distinguished by the fact that it provides information to a decodification system, proper names must be considered informative too. They provide information to our language processing mental systems. So it is possible to see that the coding function of proper names can only be explained from an internalist perspective, that is to say, from a perspective that takes into account the mental factors involved in the use of proper names. The analysis of proper names in this work makes clear what these factors are, and it is this that makes it an internalist analysis. This analysis also supports a certain kind of descriptivism, according to which the descriptive content of a proper name is the information set associated to the name when it is used on a given occasion.

Keywords:

Proper names, externalism, internalism, mind, information, processing, descriptive content.

Sumário

INTRODUÇÃO	011
1ª PARTE	
A DISCUSSÃO CLÁSSICA SOBRE NOMES PRÓPRIOS	018
Capítulo 1	
NOÇÕES CENTRAIS NA DISCUSSÃO CLÁSSICA SOBRE NOMES PRÓPRIOS	019
1.1. Referência e denotação	020
1.2. Sentido, significado e outras noções afins	032
Capítulo 2	
AS TEORIAS DE NOMEAÇÃO	049
2.1. Considerações preliminares	049
2.2. Descritivismo	052
2.3. Causalismo	064
2.4. Observações	076
Capítulo 3	
PROBLEMAS NAS TEORIAS DE NOMEAÇÃO E O DESAFIO DOS NOMES VÁCUOS	079
3.1. Problemas com o causalismo	080
3.2. Limitações do descritivismo	097
3.3. O desafio dos nomes próprios vácuos	099
2ª PARTE	
MENTE E LINGUAGEM: AS BASES DO INTERNALISMO LINGÜÍSTICO	108
Capítulo 4	
A CONCEPÇÃO COMPUTACIONAL DE <i>MENTE</i>	109

4.1. A mente como uma substância	110
4.2. A mente como um programa de computador	115
4.3. As objeções de Searle	127
Capítulo 5	
O INTERNALISMO DE CHOMSKY	137
3ª PARTE	
UMA ANÁLISE INTERNALISTA DOS NOMES PRÓPRIOS	165
Capítulo 6	
A FUNÇÃO OPERACIONAL: A FUNÇÃO BÁSICA DOS NOMES PRÓPRIOS	166
6.1. Considerações preliminares	166
6.2. A noção de <i>informação</i>	167
6.3. A função operacional da linguagem e dos nomes próprios	176
6.4. ProgX: um modelo para o processamento mental de nomes próprios	190
Capítulo 7	
DUAS QUESTÕES SOBRE NOMES PRÓPRIOS	204
7.1. A origem das questões	204
7.2. A primeira questão: Nomes próprios têm um conteúdo descritivo?	208
7.3. A segunda questão: O que acontece quando um nome próprio é usado referencialmente?	218
CONCLUSÃO	232
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	237

“What’s in a name?”
(Romeo and Juliet, Act II, Scene II)